



GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) -
 Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) -
 Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira
 (Universidade Federal de Juiz de Fora) -
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnográfico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experiências, práticas e representações diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes questões: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espaço-temporais característicos e sua relação com formas de organização de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferenças nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas relações com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em razão de situações de classe, gênero, localização, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflexões metodológicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em questão podem situar-se no interior de áreas urbanas, rurais ou naturais; ou entre tais espaços. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discussão coletiva pelo diálogo com aquelas reflexões pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que há de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discussão, é a estratégia de analisar as múltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabulários, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

Homens trabalhadores migratórios: a metáfora da identidade do "Pião Trecheiro" pela vivência do deslocamento

Autoria: Sirley Vieira da Silva

Esse work é fruto de uma pesquisa etnográfica e para realizá-la optou-se por utilizar dois métodos de registro e coleta de informações mais próximas as recomendações clássicas da observação participante. Os homens trabalhadores migratórios, sujeitos dessa pesquisa, comportavam muitas características em comum, entre elas: 1. todos residiam em alojamentos ou em casas alugadas pelas empresas (situação também considerada uma condição de alojamento), e; 2. todos eram oriundos de outras regiões (outro Estado ou cidades do interior de Pernambuco). Esses operários, são profissionais que circulam por vários estados do Brasil, trabalhando em obras que denominam de "trecho", vivendo a "rodar" por vários locais, seja dentro ou fora do país, o que os força a morar temporariamente em alojamentos ou dividindo casas alugadas com outros trabalhadores na mesma situação. Autodenominam-se "pião trecheiro" ou "pião rodado" e dizem que, enquanto puderem estarão em movimento, pois, como revelado metaforicamente por um desses trabalhadores, "o pião roda para se manter em pé". Dessa forma, os sujeitos da pesquisa vivenciam a condição de transitoriedade ou, poderíamos dizer, vivem em processo migratório; mesmo residindo durante longos períodos (2, 3 ou até 5 anos) em uma região, identificam-se como moradores de outras regiões - diferente da que estão locados durante determinado período de tempo (por conta do work). Os trabalhadores pesquisados visitavam suas famílias em intervalos de 60 ou 90 dias (dependendo da função e do contrato da empresa para a qual trabalhavam). A dinâmica social que anima determinados grupos está associada a um conjunto de normas e regras que vão sendo incorporadas na prática e vivência dos sujeitos pertencentes a determinados grupos, compondo assim um ethos identitário (Bourdieu, 1983; Eckert, 1995) que fundamenta um habitus de como esses grupos lidam com as características de suas profissões. Na interlocução com os trabalhadores migratórios identificaram-se elementos e características próprias da profissão que exercem e



que remete a ideias de força, aventura, coragem, sacrifício, entre outros atributos, que compõem simbolicamente a identidade social desse grupo, conferindo uma ideia de “grupo seletivo”, onde as características assumida conforma simbolicamente um estilo de vida e demarca a identidade desse grupo, comportando um ethos coletivo. Dessa maneira, a identidade do ‘Pião Trecheiro’ é composta por símbolos como: work (profissão), deslocamento (trânsito, migração, mobilidade) e período (tempo). Esses símbolos juntos compõem o ethos desse grupo e conforma um habitus (Bourdieu, 1983; Eckert, 1995). A profissão de ‘Pião Trecheiro’ exige especificidades de deslocamento (migração), pela busca do work assalariado.



Realização:



Apoio:



Organização:

